

EDITORIAL

Com o segundo número do ano de 2007, encerra-se a segunda série da *Revista da SBHC*, órgão oficial da Sociedade Brasileira de História da Ciência. A partir de 2008, a Revista receberá uma nova formatação gráfica, entre outras modificações necessárias para aprimorar a sua qualidade.

Com o mesmo formato dos anteriores – artigos (5), resenhas (1) e resumos de dissertações de mestrado (2) –, o presente número se destaca em termos de conteúdo, posto que todos os temas dos trabalhos aqui publicados dizem respeito a assuntos com tradição na área de História da Ciência. Em nossa opinião, isso é sinal de que, no Brasil, já começam a existir ramos de pesquisa com boa inserção institucional.

O primeiro trabalho, de autoria de Aurino Ribeiro Filho, insere-se numa temática em História da Ciência já consolidada no cenário nacional, uma vez que analisa a tentativa de criação de um grupo de pesquisa no Instituto de Física da Bahia, numa área pouco apoiada naquela época: a física dos aerossóis atmosféricos. Uma outra característica interessante desse artigo diz respeito à presença de acordos institucionais internacionais, uma área de investigação relativamente recente no Brasil, mas que vem despertando a curiosidade de pesquisadores nacionais. Além de abordar um tema importante, o artigo em questão mostra a continuidade dos trabalhos de pesquisa do grupo de História da Física da Universidade Federal da Bahia.

O segundo artigo também se localiza numa área de pesquisa que vem alcançando bons frutos, a saber: a história da divulgação científica em nosso país. O trabalho de Bernardo Esteves, Luisa Massarani e Ildeu de Castro Moreira comenta e descreve, a partir de consultas a periódicos da época, a visita que Madame Curie fez ao Brasil em 1926. Esteves, Massarani e Castro Moreira já publicaram vários trabalhos em conjunto, o que mostra uma continuidade positiva. Nesse caso, assim como no primeiro comentado anteriormente, é relevante destacar que essas equipes existem e que podem produzir resultados.

O terceiro artigo, escrito por Jean Luiz Neves Abreu, pertence ao domínio da história da medicina. Seu objetivo consiste em verificar as razões que explicam a separação entre cirurgiões e médicos em Portugal, no século XVIII, e como tal separação teve efeitos na prática médica entre nós.

O quarto trabalho, de José Mauro Matheus Loureiro, ainda que possa ser inserido na área de museologia, é inovador, uma vez que procura entender o papel que a noção de natureza teve e tem na organização das coleções museológicas. Não se trata, pois, de um artigo meramente histórico, mas tem uma nítida dimensão reflexiva, que deve ser mencionada.

O último artigo, escrito por Natália Peixoto Bravo de Souza e Gastão Galvão, investiga criticamente a historiografia sobre Euclides da Cunha, a fim de compreender os motivos que fizeram com que essa mesma historiografia produzisse uma imagem positivista de Euclides, esquecendo, ou ocultando, a forte influência que o seu pensamento recebeu do evolucionismo.

Este número também corresponde à despedida de Olival Freire Jr. como editor da *Revista da SBHC*. Como sempre, é com prazer que registramos o apoio dado pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCT para a confecção deste periódico.

Antonio Augusto Passos Videira & Olival Freire Jr.
Editores da Revista da SBHC